

# 3<sup>A</sup> ASSEMBLÉIA GERAL DA UNEFAB

(União Nacional das Escolas Famílias do Brasil)

Rio do Pires - Ba.

13/08 a 15/08/86

## RELATÓRIO GERAL



A LIBERTAÇÃO  
dependerá do que for  
o HOMEM do CAMPO  
no CAMPO.

3º Assembléia Nacional

EFAs (UNEFAB)

Rio Pires - 14/07/86



## RELATÓRIO GERAL

### 1 - ORAÇÃO INICIAL.

O dia foi iniciado com a oração que criou o clima no qual se pretende trabalhar e viver nestes dias:

- 1 - Canto - Eu sou roceiro
- 2 - Leitura - Ex. 4,1-28
- 3 - Interiorização - feita com ajuda do Pe. Tiziano que foi fazendo a aplicação do texto à realidade atual:

- Povo com a promessa da terra: ontem - hoje

Povo sem dignidade : ontem - hoje

Terra ardente, via Moisés,

Também o "mandacaru" hoje arde no sertão. Deus' nos fala na realidade. E podemos estar nos escondendo atrás da falsa modéstia de Moisés:

- sem palavra

- sem leitura

- medroso

Mas, Moisés reage: volta ao Egito. Procura o caminho de libertação para o povo. Compromete-se. Hoje também, Deus ouve o clamor do povo. Quer' libertá-lo. E para isto convoca-nos-chamado = vocação, precisamos responder e atuar.

É tempo de nos comprometemos com a libertação de nossos irmãos, vencendo todos os impedi-  
lhos.

4 - Pai nosso

5 - Canto da Libertação.

## 2 - COMPOSIÇÃO da MESA

A Diretoria da UNEFAB tomou seu lugar à Mesa Presidencial que ficou assim formada:

- João Baptista Martins	Presidente
- José Geraldo de Almeida	Vice-Presidente
- Jonas José Ferreira	2º Tesoureiro
- Salomão Pereira Fernandes	2º Secretário
- Alexandre Sgulmaro	1º Tesoureiro
- Vicente Cosme	1º Secretário

## 3 ABERTURA da ASSEMBLÉIA

Foi feita pelo Sr. Presidente João Martins que acentuou a importância do momento e seu profundo sentido cristão para nós, nesta caminhada libertadora do homem do campo.

A seguir foram lidos os seguintes comunicados:

1 - Carta da EFA de Urucarã, justificando a ausência da mesma na Assembléia.

2 - Carta da AIMFR, apoiando o trabalho das EFAs no Brasil e pedindo a colaboração para a realização de estudos sobre a EFA, em próximo Bureau na Africa. Solicita o envio de sugestões, reflexões e avaliações do trabalho feito pelas EFAs do Brasil. Isto ajudará à AIMFR a clarear a visão do modelo EFA em sua aplicação nas diversas realidades do mundo.

3 - Leitura da ata da última e II Assembléia Geral da UNEFAB, realizada em 24-26/08/84 na Casa da Sagrada Família em São Mateus (ES). Foi discutida a ata, esclarecidos pontos que não estavam bem entendidos e feitas as necessárias ressalvas, após o que, foi assinada por quem de direito.

## 4 - ORGANIZAÇÃO e DESENVOLVIMENTO do TRABALHO

1 - Apresentação das Entidades afiliadas. São já 22 Entidades que participam, no momento. Outras poderão fazer sua inscrição para a afiliação, no momento oportuno.

A apresentação se deu na seguinte ordem:

- 1 - AECOFABA - apresentação feita pelo Sr. Joaquim de Oliveira.
- Assessora 14 EFAs - 70 monitores e 2.000 jovens aproximadamente. Dentre as 14 EFAs, de responsabilidade direta da AECOFABA, há uma de 2º Grau, em Riacho de Santana. Seu objetivo, preparar monitores para as atuais e futuras EFAs. Sua duração, 4 anos.
  - A AECOFABA assume também jovens de outros Estados que têm as mesmas finalidades e objetivos para a formação de monitores.
  - Principal dificuldade: recursos humanos para a formação, recursos financeiros. Aquisição de uma propriedade que seja fonte de renda a se reverter em financiamento da Escola. Convênio com o Estado para pagamento dos monitores e ajuda para enfrentar a seca (tratores-esteira).
  - Após 2 anos de parada, surgem agora novas Associações com previsão de duas novas EFAs: Itororó e Pindaí.
  - Encontros vêm sendo realizados pelos monitores com assessorias diversas, aprofundando-se sempre as metas, linhas filosóficas e metodológicas do trabalho.
  - A assistência mais forte foi dada à formação de monitores. Atualmente, percebe-se que as associações estão crescendo. A AECOFABA, agora procurará reforçar seu papel de animadora das Associações. As Associações ligadas à AECOFABA, no momento, são as seguintes:

- 01 - ASPRI - Rio do Pires
- 02 - AEFAM - Mortugaba
- 03 - AEFAM - Macaubas
- 04 - ABECOPAL - Licínio de Almeida
- 05 - AECOFABA - /2º Grau - Riacho de Santana
- 06 - ASSOPEC - Tanque Novo
- 07 - SEDEC - Brotas de Macaubas
- 08 - ABEPARS - Riacho de Santana
- 09 - CEPRUB - Sapeaçu/Maragojipe
- 10 - APAC - Caculé
- 11 - AEFAB - Boquira
- 12 - Sagrado Coração de Jesus - Paramirim
- 13 - CENPRO - Centro Promocional de Itororó
- 14 - AECOFAM - Associação da Escola Comunitária Família Agrícola de Urandí.
- 15 - ABEPRI - Associação Beneficente Promocional de Iuiu.
- 16 - AEFAP - Associação da Escola Família Agrícola de Pindaí.

## 2º- M E P E S

Mantém 12 EFAs no Espírito Santo, encontrando-se em fase de expansão, numa cautelosa resposta às solicitações da realidade. A preocupação é com o engajamento dos educadores. Desafio maior, que o já enorme criado pelos recursos financeiros, são os recursos humanos.

O MEPES não se envolve para implantar as EFAs, mas, procura, através dos grupos de apoio - comitês, representantes de alunos e ex-alunos, etc. - ajudar na implantação.

São 70, no momento, os educadores nas EFAs (57 monitores e 13 cozinheiras).

Os resultados obtidos, a nível de fixação no campo, que não é objetivo exclusivo do MEPES, temos os seguintes:

- 2º GRAU - 70% Propriedade Familiar.
  - 27% Ligados à terra (Educação rural, Extensão rural, Sindicalismo rural Pastoral social).
  - 3% Outras atividades. Não ligados a' agricultura.
- 1º GRAU - 90% Ficam na propriedade familiar. Destes 10% continuam os estudos (2º Grau).
  - 10% Saem da terra (outras atividades).

O Orçamento globalizado, enquanto que o MEPES não tem só a EFA como seu projeto, mas, também outros aspectos, tem como fontes de recursos as seguintes:

- 20.7% - Fontes Internacionais
- 31.5% - Fontes Federais
- 27.1% - Fontes Estaduais
- 20.7% - Fontes Municipais

A ênfase maior do Movimento, no momento, não é apenas no sentido técnico, mas dar-lhe um embasamento adequado para o tipo de sociedade que se pretende obter e a motivação suficiente.

A atuação em 3 Dioceses, com 3 níveis de incarnação da Pastoral é uma dificuldade, acrescida à corrupção política que é presente muitas vezes na Comunidade e ao pelequismo dos diversos Sindicatos, do que não se pode sempre fugir. Também a colaboração com os assentamentos, especialmente no campo da educação, tem sido bem forte no MEPES.

Fruto constatado é perceber que o agricultor do ES tem tido condições de produzir. Estragula-se na comercialização, Mas o MEPES, também aí, vem tentando participar com um compromisso educador.

A crise que constatamos, nossa fraqueza maior é a consciência de que ainda não conseguimos formar educadores.

À UNEFAB julgamos compete, não formar, mas, zelar para que sejam bem preparados os educadores das EFAs.

Desafio que fica: os rumos do crescimento do homem é nossa preocupação. O modelo que o homem tem é especialmente aquele capitalista: "exploradores e os que "ainda não têm capacidade de explorar", mas, logo que chegam lá, se metem a explorar. Nem sempre se chega com a educação ao rumo da verdadeira libertação que é aquela que o Cristo quer.

### 3º - POÇÃO DE PEDRAS

- Associação nova, com 2 anos de funcionamento.
- Quadro de pessoal: 40 pessoas. São 6 os monitores ' da EFA.
- Até o momento são variadas as atividades e tentativas (visitas às Comunidades, discussão de seus problemas, ajuda à pastoral, visita às famílias, etc).
- Grande problema: índice de crianças que não aprendem, nem saem do 1º ano. Solução: buscam implantar creches.
- Interferência positiva para a formação dos Sindicatos. Que sejam conscientes e fortes.
- Discussão com os sem-terra, na procura de soluções viáveis.
- Com os jovens, início e sustentação dos grupos.
- Os intercâmbios, além dos Sindicatos, se faz também com a ACR (Animação Cristã Rural).
- Grande desafio é a falta de preparo dos monitores. O fato de um apenas ter feito o C.F. é ao mesmo tempo positivo (alguém formado e que anima) e negativo (falta preparação para os outros). Além desta falta de formação adequada ainda agrava a situação o fato de os monitores terem outras ocupações, para a própria manutenção. Inevitável neste aspecto: porém desvantajosa para a EFA.
- Os recursos financeiros, como sempre, são difíceis e poucos, conseguidos através de convênios. Há ajuda dos Pais com a caixa de saúde ( 7.00 ao mês) e 100 quilos de arroz. Também o apoio de Entidades internacionais.

## 4º - RIACHO DAS ALMAS

- São 16 famílias associadas de Comunidades diversas.
- Avalia-se, anualmente, o exercício do ano, em Assembleia Geral.
- São 4 os monitores. Os recursos da
  - 25% - Pais e associados (dinheiro e gêneros alimentícios)
  - 50% - Pró-rural
  - 25% - Doações diversas de outras Entidades.
- Desafio: formação dos monitores. Onde? Como? de que forma despertar a motivação para o trabalho, sensibilizá-los para a visão do mundo agrícola?
- Tem usado os projetos do PAPI, ajuda estatal em vista de ajudar em melhorias rurais. Região carente '' com enormes dificuldades.
- Também na área de Saúde, a Associação vem procurando desenvolver, um trabalho de conscientização.
- Desejo da Associação é sua filiação à UNEFAB, a fim de sair do isolamento.....

## 5º - SOCOPO (Tresina - Piauí)

- Um grande complexo onde se interligam: Escola, Centro de Saúde, Paróquia, Casa de Retiro, Fazenda Montes Claros e Oficinas.
- As oficinas são diversificadas: serralheria, carpintaria, corte-costura, bordado, agricultura. O tempo ' do jovem é repartido: trabalho-instrução teórica e aulas do 1º grau, à tarde.
- Trata-se de preparar as comunidades e seus jovens' para a nova situação social que deverá vir para '' eles: a passagem de posseiros a pequenos proprietários.
- Na fazenda Montes Claros, inicia-se uma nova experiência sob a orientação do Pe. Humberto Pietrogrande. O povo não é motivado para isto. Prefere ser '' morador''. É um desafio motivá-lo. Mas, é isto que se vai procurando fazer no "Complexo Socopo".

## 6º - PARANÁ - ASSESSOAR

- Da sua fundação em 66, até hoje, a Entidade já percorreu várias etapas:

- 1 - Pastoral libertadora
- 2 - Incremento agrícola, à formação
- 3 - Sindicalismo e Cooperativismo
- 4 - Proposta educacional (que não foi bem por falta' de maturidade). Mas que deu origem a dois proje-  
tos menores:
  - formação de monitoria agrícola
  - experimentação agrícola.
- A rotatividade do pessoal ocasionado pela falta de recursos da Entidade,naquela época, estrangulou os projetos,mas,já vem dando frutos,apesar ' disto.
- Novos recursos e propostas a partir de 84,com a juda do MEPES que favoreceu estágios em seu cam-  
po de trabalho,hoje ASSESSOAR se prepara para ' novo trabalho,vinculando-se a projetos muitos es-  
pecíficos e alternativas ou "bandeiras de luta" que vêm muito ajudando o povo.
- Procura-se a saída do sistema capitalista, atra-  
vés da busca de nova ideologia,da formação e a  
companhamento do homem rural.
- O estrangulamento político forte vêm sendo muito profundo e pior até que o estrangulamento econô-  
mico.

7º - COROATÁ - MA

- Trabalho inicial. Dois jovens fizeram sua prepara-  
ção no MEPES.Problema crucial: analfabetismo.  
Continua-se a preparação de monitores com mais 2  
no Centro de Formação do MEPES.  
Requer-se intercâmbio,saída do isolamento,busca '  
de uma nova forma de resposta aos desafios de tan-  
ta carência.

8º - PRESIDENTE SOARES - MG

- Está, pode-se dizer,na Prê-História do Movimento.  
Etapa de conscientização,busca de caminho,visitas  
de motivação,esclarecimento sobre a promoção hu-  
mana.  
Há uma luta,junto ao povo,EMATER e Religiosos pa-  
ra buscar a resposta dos problemas da região. Pa-  
rece que a EFA será uma delas.

## 5 - RELATÓRIO da UNEFAB

A seguir o Sr. João Martins apresentou os trabalhos realizados pela UNEFAB no ano findo . Estes são:

RELATÓRIO

## 01 - Normalizar juridicamente a entidade:

Procurando cumprir a determinação da Assembléia, entramos com o pedido do Registro junto ao Cartório do 1º ofício da cidade de Anchieta. Em 09 de janeiro de 1985 obtivemos o registro sob o nº 12 (doze) Livro "A" de pessoas jurídicas na Comarca de Anchieta-ES.

Posteriormente entramos com pedido junto a Secretaria da Receita Federal para inscrição no C.G.C. sob o nº 28548725/0001-38.

Montamos o modesto escritório da UNEFAB com equipamentos e uma sala cedida pelo MEPES.

## 02 - Promover troca de experiências e intercâmbio das EFAs a nível regional, nacional e internacional:

A UNEFAB pouco contribuiu, principalmente a nível regional, pois as próprias associações estão conscientes que é questão de sobrevivência, se abrir para provocar este intercâmbio de experiências para alcançarem os resultados educacionais e promocionais, apenas procuramos colaborar quando solicitados. Quando possível, membros da diretoria têm participado de momentos fortes das filiais como: Seminário de alunos e ex-alunos, organizado em 1985 pela AECOFABA em Riacho de Santana, Assembléia Geral das EFAs do MEPES, preparação e participação no Seminário Latino-Americano das EFAs realizado na Argentina, quando todas as EFAs do Brasil se fizeram representar com suas propostas através de uma expressiva delegação composta de pessoas da diretoria da UNEFAB e de outras associações, nos permitindo de levar a nossa experiência e conhecer outras realidades. Apresentação de um painel sobre as EFAs no Brasil, no Seminário, organizado pela AES em Padova Itália com o tema "Escolas Famílias Agrícolas fator de crescimento nos países em via de desenvolvimento". Sendo o presidente da UNEFAB membro do Bureau Internacional, na última reunião do mesmo entre outros assuntos, discutimos sobre a preparação e participação na Assembléia Internacional, que será realizada na França em maio de 87, quando será comemorado os 50º aniversário da 1ª Escola Família.

## 03 - Promover Cursos para monitores iniciantes:

Para realizar esta orientação da Assembléia, exige que a UNEFAB tenha um Centro de Formação com uma equipe capaz de preparar satisfatoriamente os futuros monitores.

Considerando esta preparação de fundamental importância para funcionar bem uma EFA.

Considerando que a UNEFAB não possui recursos financeiros e humanos para responder a esta exigência, temos orientado às entidades interessadas a enviar os seus candidatos ao Centro de Formação do MEPES que está estruturado e possui uma equipe com larga experiência.

04 - Desenvolver programas de reciclagem de monitores:

Algumas entidades já realizam reciclagem para os seus operadores conforme às necessidades dentro das suas realidades de trabalho, neste caso o MEPES e a AECOFABA. Acreditamos que outras agregadas por estarem mais isoladas tenham dificuldades. Na tentativa de responder a eventuais interesses na formação e reciclagem, em 85 promovemos um encontro para todas filiais com a participação do Centro de Formação do MEPES. Esta reunião foi pouco participada, mesmo assim discutimos alguns aspectos do curso de formação, os estágios melhores distribuídos em realidade mais adequada. Em avaliação posterior se constatou resultados positivos.

05 - Elaborar relatório anual para as entidades:

A UNEFAB não tem elaborado relatório anual, apenas das reuniões da diretoria, informações de alguns assuntos quando achamos que sejam do interesse das filiadas.

06 - Programar viagem de estudo e intercâmbio:

As viagens de estudo e outros tipos de intercâmbio já são uma constante entre as EFAs, alunos, agricultores, monitores, conselhos administrativos, etc. Raramente a UNEFAB tem sido solicitada a colaborar, a colaboração mais expressiva foi em nome da UNEFAB e do MEPES, motivar a associação interregional das EFAs da Itália com apoio do ERSSA junto do Ministério de Relações Exteriores da Itália para uma viagem de estudo de 20 (vinte) jovens latino-americanos entendidos da Argentina, Panamá, Guatemala e quatro brasileiros. Este curso terá duração de 60 dias e será financiado totalmente pelo Governo italiano. Fizemos ainda uma reunião com 20 técnicos italianos candidatos ao serviço de voluntários, disponíveis a prestar serviços ligados as EFAs no Brasil. Acreditamos que serão experiências válidas, tendo em aberto outras possibilidades.

07 - Assessorar as entidades filiadas:

Não tivemos nenhum pedido de assessoria durante estes dois anos, e por estatuto, a UNEFAB só poderá interferir se solicitada, mesmo assim recentemente solicitamos do MEPES uma pessoa com experiência em Escola Família para um período a serviço da UNEFAB. Programamos com seis entidades do nordeste a sua presença com alguns assuntos do interesse das mesmas e da UNEFAB: levantar as dificuldades e possíveis colaborações.

08 - Boletim Informativo:

O número de EFA existente no Brasil representa razoável volume de trabalho no campo. Acreditamos que teríamos com frequência, muitas notícias interessantes, mas não tem chegado. Com isto fizemos apenas um boletim que por sinal saiu bem pobre.

09 - Preparar projetos específicos para manutenção da UNEFAB:

Já fizemos algumas tentativas sem obter resultados. Recebemos algum recurso do Governo italiano em um projeto integrado do do MEPES. Conseguimos junto a AIMFR do Fundo de solidariedade internacional 75% de oito passagens aéreas para participarmos do seminário das EFAs realizado na Argentina. Ultimamente fizemos dois projetos para cobrir parte das despesas da 3ª Assembléia Nacional e as respostas foram negativas.

10 - Evitar o envolvimento partidário da UNEFAB:

Acreditamos que todos nós estamos imbuídos do espírito da unidade de todas as associações mantenedoras da EFAs. A nível político partidário, todo cidadão tem o direito de opção, porém não houve neste período qualquer comprometimento partidário da UNEFAB.

11 - Cobrar as cotas anuais:

Na sua maioria as entidades procuram se manter em dia. Esperamos que por ocasião da Assembléia toda situação seja regularizada. Neste item a diretoria fez uma mudança em relação dos reajustes conforme a inflação para com relação ao salário mínimo. Cabe à Assembléia aprovar ou não esta medida.

12 - Cuidar da filosofia das Escolas Família:

A UNEFAB por estatuto deve agregar as Escolas Famílias Agrícolas, as Escolas, Comunidades rurais e as Casa Familiares Rurais. Apesar dos nomes serem diversos os princípios se aproximam bastante. As entidades mantenedoras são autônomas na aplicação da metodologia. Entretanto estamos atentos na defesa dos princípios fundamentais que caracterizam as mesmas, e se necessário apresentar ao órgão supremo que é a Assembléia, de não aceitar ou excluir entidades que não respeitam estes princípios.

.X.X.X.X.X.

Colocou-se em discussão o conteúdo do relatório que a seguir foi aprovado por unanimidade.

**6 - PEDIDO de FILIAÇÃO**

Solicitam a inscrição e filiação na UNEFAB as seguintes Entidades:

Para inscrição:

- 1 - EFA de Santo Afonso Rodrigues  
(Fazenda Montes Claros).
- 2 - Riacho das Almas  
(Associação Casa das Famílias Rurais)

**7 - COMISSÃO de ESTUDOS da POLÍTICA GERAL da UNEFAB**

Ficou formada a seguinte comissão para aprofundar alguns assuntos pertinentes à Política geral da UNEFAB:

- 1 - Pelo MEPES:
  - Silvestro Fávoro
  - Vicente Cosme
  - José Leonir Taques
- 2 - Pela AECOFABA
  - Pe. Aldo Luchetta
  - Joaquim de Oliveira
  - Waldemir Rocha
- 3 - Poção de Pedras
  - Jorge Rosa Cruz
- 4 - Piauí
  - Domingos de Jesus
- 5 - Pernambuco
  - Maria Amâncio Moura

## 8 - FORMAÇÃO de GRUPOS de ESTUDO

Foram formados 4 grupos de estudos que desenvolveram suas reflexões em torno dos temas essenciais ligados à vida da Escola Família Agrícola.

Em síntese os estudos revelaram o seguinte painel sobre alguns aspectos das EFAs presentes:

### 1º GRUPO

#### 1º - PLANO PEDAGÓGICO

##### 1 - Como as EFAs vêm aplicando seu Plano Pedagógico

- Para dar continuidade à vida em família. Unir, o que a família oferece.
- Para levar à reflexão sobre a vida prática e a incentivá-los a uma prática consciente. Alternância ponto alto.
- Para ligar mais fortemente à realidade social do aluno: sua terra, sua roça. Valorização da vida.

##### 2 - Aspectos desafiantes:

- Há! É difícil ir ao nível dos educadores, compreender seu mundo, valorizá-lo.
- Enfrentar o desafio que o agricultor tem de colocar o filho na escola.
- A falta de segurança que tentam criar no jovem, em relação à EFA (como se fosse inferior).
- Promoção diálogo Pai-filho, criação de confiança na família.
- Ajudar ao pequeno agricultor.
- Ensinar a ser pessoa, a se valorizar.

### 3 - Aspectos a reforçar:

- Tomar temas atuais: formação política, por exemplo, mas, isto feito de maneira contínua, não apenas esporádica.
- Orientar a família: para que ajude seu filho, para que valorize o que é seu: Seu trabalho, a terra.

### 4 - Frutos colhidos:

- Ficou fomentado o diálogo entre Pai-Filho, entre jovem e Comunidade, Igreja.....
- Despertou para a união, solidariedade.
- Favoreceu a troca de experiência entre famílias.
- Percebeu-se que se vai descobrindo que temos ainda "futuro na terra".

## 2º GRUPO

### 2º - FORMAÇÃO DO MONITOR

#### 1 - Perfil do Monitor

- O que se exige mais: que o moniotr tenha:
- amor à sua "arte" = trabalho.
  - conhecer profundamente a parte técnica.
  - comungar com a realidade social de onde ' deve brotar sua ação.
  - ter a visão cristã do homem e do mundo.
  - ter certo amadurecimento humano-pessoal.
  - ter experiência do trabalho rural na realidade onde vai realmente trabalhar.
  - Ser pessoa com raízes rurais. Não um cidadão qualquer que cae de para quedas no meio rural.
  - possuir um ideal.

2 - Critérios para adequada seleção

- que seja pessoa já conhecida da EFA e da Comunidade, em seus interesses e motivações (dar preferência aos ex-alunos).
- que se observe, no DIÁLOGO informal, as suas motivações.
- que se submeta a testes psicológicos que ajudem em seu auto-conhecimento.
- que tenha um período vivido em Centro de Formação, bem acompanhado e aí feita uma seleção mais natural.
- que, de preferência, sejam jovens escolhidos pela própria comunidade, observando os seguintes critérios: maturidade, responsabilidade, abertura, relacionamento humano, participação.

3 - Aspectos a que se deve dar destaque na formação de Monitores.

- Dar destaque a tudo o que leva a desenvolver o SER e não apenas o TER. Trabalhar em cima disto.
- Levar em conta a caminhada da EFA, as coisas práticas.
- Cultivar o relacionamento humano-social, a convivência.
- Ajudar na visão crítica e aquisição de conhecimentos sobre nossa realidade social, religiosa, econômica, política, etc.
- Proporcionar conhecimentos sobre sindicalismo e cooperativismo.

3º GRUPO

3º TIPO DE CLIENTELA ATENDIDA

### 1 - Análise da atual clientela da EFA

Presentes representantes de diversas EFAS de Estados diferentes, constatou-se que a maioria não tem problemas e atende à clientela certa.

Algumas têm problemas cujas causas são:

- proliferação das Escolas Estaduais.
- desconhecimento da especificidade da EFA, o que acarreta muitas desistências.
- falta de ação comunitária mais eficaz por parte das EFAs.
- idade com que o jovem completa a 1ª parte do ensino fundamental: muito novo, e a EFA só o atenderia mais tarde.

### 2 - Envolvimento

- Fazer mais trabalho comunitário, mais trabalho de base.
- Aproveitar as oportunidades que o P.E favorece.
- Abertura dos monitores, aos Pais, alunos, Associações, contato direto.

### 3 - Acompanhamento.

Não se dá, conforme depoimentos, o acompanhamento desejado e indispensável.

Reconhece-se que seria necessário intensificá-lo. O que dificulta, segundo o grupo, são:

- Sobrecarga dos monitores para este trabalho de extensão junto aos ex-alunos e suas comunidades.
- desconhecimento ou falta de criatividade quanto à forma de dar este acompanhamento.

4º GRUPO4º - ASPECTOS JURÍDICOS1 - Significado, para o agricultor, da aprovação oficial da EFA.

O grupo julgou que sobre isto, poderá apenas dar um parecer. Não analisa, mas apresenta perspectivas.

- Dentro do sistema vigente é um direito. Seria o reconhecimento do agricultor como profissional. Associar ao saber o reconhecimento do mesmo, de forma oficial.
- Esta aprovação dá segurança e dignidade ao trabalhador. Iguala-o a outras categorias profissionais.

2 - Riscos

- De sofrer cooptação e interferência do Estado.
- Pode se tornar superficial seu trabalho e ficar "apelegado".
- Pode ocorrer desvios metodológicos e filosóficos da EFA. Ter que se enquadrar em planos comuns, perdendo sua especificidade.

3 - Mecanismos preservativos da sua característica, se for aprovada.

- Ter um movimento forte e organizado em sua defesa.
- Ser fiscalizada pelos agricultores.
- Elaboração e condenação de sua proposta educativa feita pelos próprios agricultores.
- Não abrir mão de sua identidade.

### 9 - DISCUSSÃO do PLANO BIENAL da UNEFAB

Foi discutido o Plano Bienal que depois de algumas análises recebeu as necessárias modificações ficando assim redigido:

#### Plano para o próximo biênio da UNEFAB

- 01 -Promover juridicamente a Entidade.
- 02 -Promover a troca de experiência e intercâmbio das EFAs a nível nacional, regional e internacional.
- 03 -Colaborar, incentivar e zelar pela realização ' de cursos para os monitores (formação inicial e permanente) .
- 04 -Programar visitas de estudo e intercâmbio nos diversos níveis.
- 05 -Assessorar as Entidades filiadas.
- 06 -Realizar comunicações através de Boletins - revistas.
- 07 -Cuidar com programas e atividades específicas da manutenção da filosofia e metodologia das EFAs.

### 10 - CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Ponto culminante da Assembléia foi a celebração Eucarística no 15, às 6:30hs. Festeja-se a Assunção de Nossa Senhora, portanto, dia significativo para todo o cristão que caminha em busca da sua "terra prometida".

O Sr. Silvestro fez a acolhida dizendo o sentido da celebração: que é celebrar a fé de todos os presentes fortalecendo-se, cada um, neste momento para:

- saber como caminhar
- saber para onde caminhar
- Certificar-se de que não caminha só:  
vai com Cristo e os irmãos,  
rumo à libertação.

Em procissão, aberta com grande cruz, uma faixa vermelha (símbolo do martírio) e da palma, (simbolizando a vitória certa ' que o Cristo nos garante), dirigiu-se a Assembléia para o salão onde foi celebrada a Eucaristia.

Os concelebrantes eram:

- Pe. Aldo Luchetta
- Pe. Tiziano Crepaldi
- Pe. Jacques
- Pe. Carlos Wilnsen

As leituras foram:

- lcor 1,3-5
- Mat 5,1,12

A homilia cada pessoa que desejou expressou seu pensamento e oração, sempre dentro da grande mensagem da busca da libertação no Amor e pelo Amor, à luz dos textos lidos.

Ao ofertório houve procissão, oferecendo cada um sua mensagem escrita que, após a comunhão, foi devolvida numa troca fraterna e amiga. Algumas foram lidas, enriquecendo-se, assim, a Ação ' de Graças e sendo reforço para a continuidade da caminhada.

#### 11 - PREPARAÇÃO das ELEIÇÕES

A comissão que estudou os problemas relacionados ' ' com a política da UNEFAB apresentou as conclusões de seu trabalho e as propostas que surgiriam ao final.

Relatou o Sr. Waldemir o clima em que a equipe trabalhou, buscando rever todo o esforço que se vem fazendo, desde o Espírito Santo até o Piauí, para a promoção do homem do campo.

A Comissão propõe, para o futuro da UNEFAB:

1 - Sede na Bahia com 3 elementos:

- Presidente
- Tesoureiro
- Secretário

E. Santo - 2 elementos

Norte - 2 elementos

2 - Sede no E. Santo - Presidente

- Tesoureiro

Bahia - 3 elementos

Norte - 2 elementos

A Assembléia passou a discutir as propostas, procurando ouvir as motivações da Comissão para a formulação das duas propostas.

Dentre estas: ficaria o ES.com a sede e a Diretoria, se a Assembléia determinar isto. Aberto a outras posições,mas, sempre ressaltando a necessidade da união para o crescimento do trabalho da UNEFAB, o Sr. João Martins, afirmou que o ES: apoia também a mudança da sede e se prontifica a ficar com 2 cargos, como colaboração. Julga que, a não ser o ES.,deveria ser a Bahia o local da sede, pelo andamento do trabalho das EFAs neste Estado.

Devido ao problema das enormes distâncias, a mudança da sede está condicionada também à possibilidade das pessoas assumirem.

Foram apresentados os candidatos de cada proposta:

Proposta 1:

Antonio  
Geraldo de Almeida  
Salomão Pereira Fernandes  
Vicente Gomes  
Silvestro Fávero  
Eutácio Borges Filho  
Jorge Rosa Cruz

Proposta 2:

Antonio  
Geraldo de Almeida  
Salomão Pereira Fernandes  
João Martins  
Silvestro Fávero  
Eutácio Borges Filho  
Jorge Rosa Cruz

Os representantes da AECOFABA também se expressaram colocando à disposição sua vontade de união e de retirada de sua chapa para sede e Diretoria. Os representantes do MEPES também recordaram sua posição que é a mesma, formada em consenso; ficar para colaborar; deixar cair nos ombros dos outros a responsabilidade ou ficar com participação apenas. Optou pela 3ª proposta.

A Bahia quis retirar a Proposta 1, em favor da união, foi uma posição muito bonita. Mas, o E.S. não aceitou logo a retirada, propondo que deveria partir para a votação.

Depois das colocações e esclarecimentos ficou confirmada pela Assembléia a retirada da Proposta 1. As discussões foram francas, abertas, notando-se, principalmente da parte de cada Delegação, o esforço de discordar nas opiniões mas, de permanecer unidos na fraternidade e no serviço. Foi um ponto alto na Assembléia a reafirmação desta boa vontade.

A Assembléia homologou a retirada da proposta 1 pela Bahia e a seguir, por aclamação, aprovou por unanimidade a proposta que permaneceu. Ficou assim constituída a Diretoria para o próximo biênio:

Presidente - Sr. João Baptista Martins	(ES)
1º Tesoureiro - Sr. Silvestro Fávero	(ES)
1º Secretário - Salomão Pereira Fernandes	(BA)
2º Tesoureiro - Antonio	(BA)
2º Secretário - Geraldo de Almeida	(BA)
1º Vice-Presidente - Jorge Rosa Cruz	(MA)
2º Vice-Presidente - Eutácio Borges Filho	(PR)

## DECISÕES TOMADAS na ASSEMBLÉIA

- 1 - A AECOFABA se dispôs e ofereceu aos participantes, generosamente a hospedagem e alimentação ' ' destes dias.
- 2 - Uma comissão ficou encarregada e fez uma coleta' para ajudar no transporte à delegação de Pernambuco e Maranhão.
- 3 - A proposta para a cotização em favor da UNEFAB ' foi discutida, decidindo-se que cada EFA deverá' contribuir com 1/4 do salário mínimo, anual para' ajuda na manutenção da UNEFAB.  
Deu-se o n° da conta bancária onde esta importân-  
cia deveria ser depositada.

CONTA UNEFABA

BANCO do BRASIL

AGÊNCIA - ANCHIETA - ES 0924

Conta 0085.030/6.

- 4 - A respeito da filiação à união internacional foi comunicada o direito que cada EFA tem de se fili-  
ar à UNIÃO INTERNACIONAL, desde que apresente a  
documentação hábil e a contribuição estipulada.
- 5 - A UNEFAB não é ainda afiliada a UNIÃO INTERNACI-  
ONAL por não ter sido completada a sua documenta-  
ção.  
Pensa-se em ter um delegado, apesar das despesas' que isto acarreta. Para a União Internacional ' ' 75% da passagem é assumida pela própria União In-  
ternacional.  
O presidente consultou à Assembléia sobre a con-  
veniência da filiação da UNEFAB à AIMFR. Foi u-  
nânime aprovada a filiação e a manutenção de  
um delegado na mesma.
- 6 - Discuti-se a posição da União Internacional face  
às EFAs do Brasil: a "europeização" da EFA é con-  
testada pelos brasileiros, embora seja enriquece-  
dora a participação na Entidade.
- 7 - Foi feita pelo Pe. Aldo a moção, aprovada pelo Pre-  
sidente e assembléia, da formação de uma União à  
nível de América Latina.

## 5ª assembleia geral da UNEFAB

	Participantes	Entidades	Municípios
1	Pedro Paulo de S. Almeida	ASPRI	Rio do Sul
2	Maria Saluador Santos	APAC	Caculé - Ba.
3	Valdir Filho Ribeiro	ABEGOPAL	Leopoldina
4	<del>Franco</del> Joaquim de Oliveira Doguena	ACOFABA	Boquira
5	Rita Emilton José da Silva	ASSOBEC	D. NOVO
6	Roberto Bonatti	MEPES	Coqueiros
7	Jose Aparecido Barbosa	ABECOPA	Leopoldina
8	Engelo Roman Zorniani	MEPES	BOPIA ES
9	Jose Ribamar da Silva	SOLOPO	SOLOPO PI
10	Estalino Jesus	MEPES	São Mateus
11	Emiripio Heuils Souza	Associação	Boquira
12	Simone Fernandes Feres	ASPRI	Rio do Sul
13	Barbara Sara de S. Almeida	AEFAM	Instituição Bo
14	Maria Aparecida Nunes	S. Família	Boquira
15	Dr. M <sup>re</sup> Rafael Souza	ASPRI	Rio do Sul
16	Cedemir de Feres	ASPRI	Rio do Sul
17	Simone Cardoso da Silva	ETFAB	Boquira
18	Manoel Pereira de Sousa	ASPRI	Rio do Sul
19	Augusto Fernandes da Silva	AEFAB	Boquira
20	Ignacio José Elgum	MEPES	Jaguari ES
21	Jose Miguel Fideleiro	MEPES	São Mateus ES
22	Jose Camilo Pereira Filho	MEPES	B. Esperança
23	Antonio de Assis Milanes	MEPES	B. Esperança
24	Luiz Fátima quando Voloni	MEPES	Jaguari
25	Barbara Marques	MEPES	Olivânia
26	Elida Maria Moura	MEPES	Olivânia
27	Luiz Fátima	MEPES	Jaguari
28	Marlene Pereira Aguiar	ASPRI	Rio do Sul
29	Luiz Pereira Marques	ASPRI	Rio do Sul
30	Audino Rodrigues dos Santos	ASPRI	Rio do Sul
31	Luciana Dalvi Squimaro	MEPES	Alfredo Chaves ES
32	Elson Ribeiro Marques	ASPRI	Rio do Sul

57	Walter Eccetto	MEPES	Alfredo Chaves
58	José de Anchieta Pompermayer	MEPES	Anchieta
59	Baldino Tenke	MEPES	N. Venécia
60	Jonas dos Prazeres	REFAM	Montagaba - B
61	Antônio José	AEGOFAM	Urundi - B
62	Francisco Antonio de Araújo	REFAM	Macambas - B
63	Antônio José das Santas	REFAM	Macambas
64	Diante Cosme	UNEFAB	Es. Santa
65	Salvador Pereira Fernandes	UNEFAB	Selupera - B
66	João Baptista de Sá	UNEFAB	Rio Novo - E. S.
67	Alamir de Aguiar	UNEFAB	Alfredo Chaves
68	Antônio Carlos de Almeida	UNEFAB	BOQUIRA - B
69	Valdeir Filiz Sobr	ABEPARS	Riacho de Santana
70	Wesley R. Silva	REFAM	Montagaba - B
71	José Leonir Tavares	MEPES	Anchieta - E
72	Irma Soledade S. D. N.	Comunidade	St. Regula Maria Ps. A.
73	Arnaldo Ramos Lima	ASPRI	Rio do Pires - Bahia
74	Maria do Carmo Guedes Matos	ASPRI	Rio do Pires - Bahia
75	Paulo Roberto de Almeida	APAC	Caculé - BA
76	Bucile Lampiralli Bonequi	CEMIPRO	Itororó
77	Maria Eliza Margarita Lima	MEPES	Boa Esperança E.
78	Padre Jaldão César	MEPES	Rio Bananal E. S.
79	Graciele Gomes de Silva de Oliveira	CEPRUB	Sapeaçu - Ba
80	Stela Aires da Silva Paixão	"	" "
81	Prudenciano Andrade Costa	"	" "
82	Dirce Dallmann	APAC	Caculé - Ba
83	João Antônio de Sá	MEPES	Companino - E. S.
84	Edir de Palomini	MEPES	Al. Chaves - E. S.
85	Luiz Carlos Santos	MEPES	Rio Novo do Sul
86	Manoel Brandt Simões	MEPES	Montanha - E. S.
87	Camilo Narciso de Oliveira	MEPES	Blum - E. S.
88	Antônio Eduardo	MEPES	EFAM 41 - São Mateus E. S.
89		ABREPRI	Ituiú - Bahia
90			Ituiú - E. S.

60	João Francisco de Souza	A B E P I C I	Juiz BA
61	Giáo Pereira dos Santos	ABE PRI	Juiz BA.
7	Giáo Miguel ...	MEPES	Rio de Janeiro E.S.
7	Domingos de Jesus	SOCOPE	Pracé
4	Jorge Rosa Cruz	AEFAPP	Murambó F. Pichas
7	João ...	"	"
7	Jose de Brito Montuizo	AEFAPP	" "
7	Genésio Bezerra da Silva	B. G. F. R	Pernambuco
7	Maria Financio de Moura	A. C. F. R.	Pernambuco
	Juliano Borges da Silva Filho	Par. casa F. Pereira	Pitche de Almas - PE
	Adolfo Francisco Laranjeira	E F A	dacaubas
	Gasino Bussanello	ASSESOCK	Fco Beltrão P. 2
	Ingueta de Castro Cotte ( G. Camélia)	MEPES	Amehita (ES)
	Agry Alves Pereira	AETIAD	Boguesira
	Delfino Modurino Filho	ASPRI	RIO DO PIRES-E
	Maurice Silva	AETIAD	Montenegro
	Antonio Carlos Corne	MEPES	S. Mateus HM 41
	Francisco Givetti	MEPES	Amelide - ES
	Jose Aparecido Trindade	APAZ	Caacé BA
	Carlos dea ( Pessoa	ABECODAL	Liciano
	Antonio de Assis emiliano	MEPES	Ba. Esperança
	Magdalena Randini Colman	MEPES	Jaquara E.S.
	Maria Sathora Silva Souza	MEPES	Pinheiro E.S.
	Bernardo De Bostoli	MEPES	C. Bly E.S.
	Raimundo Pêto de Oliveira	SEIDEC	Batas de Oli. Baia
	Medirino Bonato de Oliveira	CABE	feireiro Almas
	Francisco Brunetti	MEPES	F. C. DA PALHA - ES
	João de Souza Silva	ASPRI	Rio do Torres
	Flávio José da Silva	ASPRI	Rio do Torres
	Josefina Martini dos Santos	AELOFABA	Bielho de Santa
	Francisco ...	MEPES	Pio Bonaval
	João ...	MEPES	Pio Bonaval
	Osias Costa Nunes	AS FAMILIA	BOTUPORA
	Jaquim de Oliveira Cruz	o & tambá	Botupora
	Francisco Alves Pereira	E F A P	Pernambuco

103	José Zilda Marques A. Oliveira	EFAP	Paranaguá
104	José Santana Costa	ABEPARS	SANTA ANA <sup>BA</sup>
109	Dr. Aldo Lucchetti		Rio de Janeiro (RJ)
106	Dr. Carlos Wilkerson	COROATA	<del>BA</del> MARANHÃO

### AVALIAÇÃO

Ressaltou os pontos positivos e negativos, apresentando sugestões para a próxima Assembléia:

Quanto à dinâmica:

- que seja mais organizada
- dê mais voz aos agricultores
- aprimore a participação de todos
- não se centralize no problema das eleições
- questione e avalie melhor cada Entidade
- coloque em visual os resultados dos grupos.

Quanto ao local:

- seja de fácil acesso, preferencialmente ao norte nordeste :

Piauí

Pernambuco

Ceará.

Todos realçaram a forte e amiga acolhida fratena, o intercâmbio, o sentir-se em casa, no ambiente desafiante, mas, humanamente agradável de Rio do Pires, especialmente daqueles que criaram o clima e contribuíram para a realização da Assembléia.

### POSSE da DIRETORIA

Foi empossada a nova Diretoria que ficou assim constituída:

Presidente - Sr. João Baptista Martins  
 1º Vice-Presidente - Jorge Rosa Cruz  
 2º Vice-Presidente - Eutácio Borges Filho  
 1º Secretário - Salomão Pereira Fernandes  
 2º Secretário - Geraldo de Almeida  
 1º Tesoureiro - Sr. Silvestro Fávero  
 2º Tesoureiro - Antonio

Foram convidadas a prestar sua assistência à UNEFAB as seguintes pessoas:

- Região Norte - Pe. Humberto Pietrogrande
- Região Nordeste Pe. Aldo Luchetta
- Região Anchieta - Pe. Maurício
- Setor Jurídico - Luis Alberto e Waldemir S. Rocha
- Setor Pedagógico - José Leonir Taques e Sergio

A Junta Diretora marcou, a confirmar, sua 1ª reunião em Socopo, no mês de outubro e outra em Cruz das Almas, num apoio fraterno ao Pe. Julião e com mediação articulada da AECOFABA.

O Sr. João Martins manifestou a preocupação de um conhecimento maior da região norte-nordeste com a finalidade de melhor atender aos pedidos daquela região.

À palavra livre se expressaram:

Sr. Jonas - que apresentou agradecimentos à UNEFAB e se justificou por ter dado pouco do muito que queria à Associação.

Sr. José de Anchieta - hipotecou apoio humano ao povo do sertão baiano e expressou a gratidão a todos que tão cordalmente nos acolheram.

Sr. Salomão - pediu desculpa pelo que houve de falhas na acolhida, consciente de que a Comissão de Organização deu tudo, sabendo porém que não seria perfeito o seu trabalho.

Sr. Alexandre - expressa votos à Diretoria e agradece o empenho de todos da "Família Cristã" que deram aqui seu carinho e amor aos irmãos.

Sr. Joaquim N. "Vocês merecem muito mais. Ganhamos mais do que trabalhamos, apesar de muito termos trabalhado. Estamos contentes e já dispostos, preparando a nova reciclagem de nossas EFAs".

Sr. P. Aldo - "Dois compadres MEPES-AECOFABA andando na estrada e cada qual com vontade que o outro estivesse bem. Surgem novo compadre o Norte. Seja bem vindo! E possam ir pegando o barco e levando a frente, em Cristo, a libertação do homem do campo do Brasil. Eis o que foi no encontro".

Sr. Francisco Giusti - Reitera agradecimentos pela acolhida a toda a Comissão. Felicita o novo "compadre" já à Mesa da Junta Diretora.

E lembrou a 15ª estação - a Ressurreição. Se lutarmos sem olhar a CRUZ não teremos certeza da vitória. A esta luz o confronto e o negativo se torna positivo e é queimado pelo AMOR - o AMOR do IDEAL. Acreditamos em Cristo Ressuscitado certeza da nossa vitória.

- Sr. Vicente - À nova Junta Diretora da UNEFAB faz votos de sucesso e progresso na causa já abraçada: a EDUCAÇÃO LIBERTADORA.  
Só com luta e esforço isto acontecerá.
- Cirstalino - "Vale a pena encontrar-se, ainda que depois de longa caminhada pelo sertão, com os ex-alunos. Vale a pena, nesta "alta maré" que vive o homem do campo, encontrar-se e pensar no seu problema. Ser força para ele, envolver-se em sua luta. Por isso' estou satisfeito! É possível! É válido".
- Sr. Jorge - Agradece os amigos, lamentando a ausência de outros e expressa sua felicidade por estar começando já a participar da caminhada da UNEFAB. Conta com o apoio de todos.  
Agradece carinhosa acolhida.
- Sr. Silvestro - Agradece a Deus a oportunidade de participar pois sente que Dele recebeu um chamado.  
Agradece à Bahia em seu acolhimento.  
Agradece o MEPES que lhe deu coragem e acolheu' para criar sua Escola - num barraco, mas, expressão de fé para ele, nesta hora em que o "agricultor com as mãos machucadas" tanto sofre! Preparar o futuro para que as novas gerações não passem por este caminho duro. Que o agricultor' seja o sujeito de sua própria libertação - não' a nível individual, mas, no nível social; não, apenas confinada num lugar, mas a nível de Brasil. E porque crê que o E. Santo o assiste quer dar o "que de graça recebeu" - sua vida, para o crescimento do homem rural. E se não vir os frutos tem certeza de que eles aparecerão no futuro, na dignidade do homem do campo.
- Sr. Eutácio - Pede aplausos - aplausos a cada um - pela coragem de estarem empenhados numa luta tão dura: o crescimento do homem rural, nesta hora tão difícil.

O Sr. João Martins fez o encerramento, expressando a alegria por ver o crescimento não só da Escola Família que desconhecíamos, mas, sobretudo, por contemplar o crescimento humano do Homem do Campo. " Levatemos nossa bandeira! Criemos espaço para a EFA" ! Os resultados virão !

Dentro da própria fragilidade e lamentações, junto '

aos companheiros, está convicto de que unidos - (convicção que não tinha tão grande na Assembléia passada) - muito se poderá fazer !

E esta união cresceu porque:

- Houve preparação remota nas EFAs.
- Contou-se fundamentalmente com a Associação local, com a AECOFABA, Pe. Aldo e outros membros da UNEFAB.
- Pelo esforço e sacrifício das Delegações.
- Pela vida de família e de família cristã '' que somos expressão de muitos modos e até ' na partilha para ajuda aos que vêm de tão longe.

Regressemos comprometidos e felizes, podendo dizer:  
" Valeu a pena vir aqui" Graças a Deus!

Rio do Pires, 15/08/86

João Baptista Martins.